



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UM OLHAR SOBRE A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS SOCIAIS**

Andressa Maria Abreu Pereira; Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (orientadora)

*Universidade Federal do Piauí (UFPI); andressa\_maria\_12@hotmail.com; costacatarina@uol.com.br*

**Resumo:** Este artigo visa discutir sobre o ensino de língua materna e os eventos de letramento realizados em sala de aula, a fim de priorizar a leitura e escrita como práticas sociais, assim como revelar e ampliar as múltiplas competências de uso da linguagem e de suas modalidades. Os dados utilizados para este estudo são provenientes de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, conduzida em uma escola da rede pública estadual de Teresina-PI. O *corpus* constitui-se de dois eventos: um Círculo de leitura, e uma Oficina de leitura e produção, ambos desenvolvidos em colaboração entre a professora de língua portuguesa e monitores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Piauí, e, aplicados aos alunos de 3º ano do Ensino Médio. Após a análise dos dados foi possível considerar que eventos como estes, que focalizam a interação comunicativa entre os participantes, contribuem substancialmente para a ampliação das habilidades e competências de uso da leitura e escrita dos estudantes, uma vez que o trabalho didático centra-se na funcionalidade da língua escrita e de outras modalidades de linguagem dentro daquele contexto situacional.

Palavras-chave: letramento, língua materna, competência comunicativa, leitura, escrita.

### **Introdução**

É sabido que o conceito de letramento está relacionado aos comportamentos de uso competente da língua escrita, ou seja, da leitura e da escrita, nos mais diversos contextos e situações de comunicação. Dentre estes contextos encontra-se a escola, que conforme Kleiman (1995) é a primeira agência oficial do letramento, denotando ser uma das responsáveis por propiciar a competência comunicativa dos alunos no que tange a sua participação em práticas sociais de leitura e escrita.

Ainda em relação ao contexto escolar, vale destacar que a forma como essas práticas de leitura e escrita são trabalhadas em sala de aula pelos docentes também influencia no desenvolvimento dessa competência por parte dos alunos. Nesse sentido, este artigo tem como propósito discutir sobre como na sala de aula, mais especificamente, na aula de língua



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

portuguesa, podem ser desenvolvidas situações e atividades de letramento que levem a participação e interação entre professor e alunos, e, principalmente, que revele a capacidade crítica dos discentes de refletir, argumentar e expor suas habilidades, competências e conhecimentos de uso e trabalho com a língua escrita, bem como com textos, gêneros, mídias dentre outros.

Os dados avaliados neste trabalho foram obtidos de uma pesquisa realizada em uma escola da rede pública estadual de Teresina-PI. Através do acompanhamento das atividades desenvolvidas nas aulas de português, selecionamos e apresentamos uma análise de dois eventos de letramento - um Círculo de leitura, e uma Oficina de leitura e produção-desenvolvidos com alunos de 3º ano de Ensino Médio.

O objetivo deste estudo é mostrar que na escola é possível organizar uma abordagem didática que leve em foco as múltiplas práticas de leitura e escrita, isso tudo por meio da preparação, seleção e execução de eventos de letramento em que ocorram o uso de textos, gêneros e mídias, em diferentes linguagens e semioses, e contextos socioculturais. Como aporte teórico para a realização deste estudo, valemo-nos, dentre outros, dos trabalhos de Erickson (1988), Kleiman (1995), Marcuschi (2001, 2005), Rojo (2009), Soares (2012).

### **Aporte teórico**

Esta seção tem como finalidade debater a respeito das diversas perspectivas de estudos sobre o letramento, pretendendo destacar a sua importância para o ensino de língua materna, e conseqüentemente para a abrangência das competências linguística, comunicativa e interacional do alunado.

Procurando esclarecer o que venha a ser letramento, Soares (2012, p.72) expõe que “é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.” Sendo assim, pode-se dizer que a escola é um dos contextos sociais em que essas práticas se fazem presentes e são realizadas por seus participantes. Não desconsiderando a importância que os outros contextos sociais como a família, o trabalho, a igreja, etc., possuem para que as diversas práticas de letramento se realizem, vale a pena destacar a responsabilidade que a instituição escola tem quanto ao letramento.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dentre suas diversas funções, a escola tem o papel de dar possibilidades para que o aluno saiba fazer uso da linguagem escrita nos mais distintos contextos sociais de que participa, enquanto membro de uma comunidade ou de um grupo social. O “estado ou condição de saber ler e escrever”, de que Soares (2012) se refere no seu conceito de letramento, implica nesse conhecimento que o indivíduo necessita ter para que em determinado contexto social possa responder de forma adequada as exigências envolvendo as práticas de leitura e escrita.

Por isso, é preciso reforçar a ideia de que a escola deve oferecer condições de letramento que desenvolvam de modo significativo às competências e habilidades de leitura e escrita dos alunos, para que assim se tornem indivíduos letrados, ou seja, indivíduos que saibam participar de eventos comunicativos que envolvem o uso da linguagem escrita, bem como das diversas formas como é difundida no meio social.

Em referência ao letramento, Rojo (2009) defende o uso do termo no plural - letramentos- conceituando como “um conjunto diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagens, para gerar sentidos.” (ROJO, 2009, p.10). Dessa concepção da autora nota-se a complexidade em torno da noção do termo letramentos, uma vez que engloba a ocorrência de práticas letradas não mais relacionada somente ao signo verbal, mas a outros modos de comunicação, a outras semioses.

Trazendo esse conhecimento para o campo da educação linguística, Rojo (2009) afirma que, no contexto escolar, torna-se necessário o trabalho com os letramentos múltiplos, os letramentos multissemióticos, e os letramentos críticos e protagonistas. Isso significa que, na contemporaneidade, na elaboração de sua prática curricular e didática, é fundamental que o professor tenha como objetivo estabelecer o contato dos alunos com os diferentes letramentos, ou seja, com os diferentes usos e práticas de linguagens (verbal, musical, gráfica, imagética dentre outras), sejam elas locais, universais, institucionais, valorizadas ou não; e, além disso, contemplar também a multissemiose dos textos advindos dos meios eletrônicos e digitais, que trouxeram mudanças significativas no que se refere aos atos de leitura e escrita.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao se discorrer sobre letramento temos que reconhecer a dificuldade em apresentar uma definição única e precisa desse fenômeno, uma vez que esse termo envolve dois processos -leitura e escrita- e uma ampla gama de conhecimentos, habilidades, competências e usos dessas práticas socialmente. Mas apesar disso, é preciso reconhecer que, em decorrência principalmente da contribuição dos novos estudos sobre letramento, as diferentes abordagens sobre letramento focalizam e destacam a multiplicidade das práticas letradas de uso da linguagem, que são situadas socioculturalmente no espaço e no tempo.

### **Metodologia**

Os dados para este artigo foram obtidos de uma pesquisa de caráter qualitativa, de natureza etnográfica, que foi realizada numa escola pública estadual de Teresina, capital do estado do Piauí. A pesquisa utilizou-se da etnografia, por considerá-la o método mais adequado para investigar os significados sociais de unidades de fala definidas em ações interativas nos processos comunicativos, além de permitir entender as diferentes situações vivenciadas pelos participantes por meio da descrição detalhada dessas situações.

Este enfoque corrobora com as palavras de Marcuschi (2001) quando relata que:

“[...] hoje não é mais possível investigar questões relativas ao letramento, isto é, as práticas da leitura e da escrita na sociedade, permanecendo apenas no aspecto linguístico sem uma perspectiva crítica, uma abordagem etnograficamente situada e uma inserção cultural das questões nos domínios discursivos” (MARCUSCHI, 2001, p.25).

O estudo se baseou na observação da aula de Língua Portuguesa e das atividades desenvolvidas pela professora em colaboração com os alunos-monitores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade Federal do Piauí. Os dados coletados compõem-se de dois eventos de letramento desenvolvidos com alunos de 3º ano de Ensino Médio: um *Círculo de leitura* com a temática “As várias faces do amor”, e o outro, uma *Oficina de leitura e produção* sobre a tradução intersemiótica da literatura para a música e para o cinema.

Por meio da descrição e análise dos eventos objetivamos avaliar de que modo foram desenvolvidas propostas e atividades de uso das práticas da leitura e da escrita, a fim de que



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

os alunos durante esse evento de interação social revelem suas habilidades, competências e conhecimentos de uso e compreensão da linguagem escrita, bem como de outras modalidades de linguagem, por meio do trabalho com textos, gêneros, e mídias que fazem parte do universo do alunado.

## **Análise dos dados**

No evento *Círculo de leitura*, a professora juntamente com os alunos-monitores do PIBIC-UFPI trouxe como proposta o trabalho com a temática “As várias faces do amor”, significando, desse modo, que professora, bolsistas e alunos iriam discorrer durante aquele evento sobre as diferentes formas de amor existentes. Nesse círculo, a partir do trabalho com textos, com gêneros e mídias, os alunos puderam expressar suas opiniões, destacando o que acharam de interessante a partir do que foi visto.

Para a análise selecionamos algumas atividades que foram desenvolvidas durante o evento e que envolviam as práticas de leitura e escrita. A primeira atividade refere-se a uma sequência didática, realizada logo no início do círculo de leitura, em que a professora juntamente com as bolsistas PIBIC passam um vídeo intitulado “Um amor para recordar”. Após a exposição do vídeo é solicitado que os alunos comentem o que compreenderam do vídeo, que história foi contada no vídeo, que parte chamou-lhes mais atenção. Segue a descrição da manifestação de dois alunos sobre o vídeo e a história narrada:



Video Um Amor para recordar



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fonte: Youtube

Aluno 1: *“Eu acho que pra mim a parte mais interessante foi a parte que é ... ele tava vendo o álbum, que era o álbum em que ele guardava todas as recordações. Ele e ela guardavam dentro desse álbum. Então, quando ele estava vendo aquele álbum ele estava lembrando quando eles se casaram, dos momentos felizes, dos momentos tristes. E ele estava recordando, estava vendo que esse amor que ele tem é um amor verdadeiro porque até o fim da sua vida ele ficou com ela, foi fiel a ela, e permaneceu com ela.”*

Aluno 2: *“[...] tem uma parte lá que eu acho engraçado que é ... na hora do cofre que ele falou ...parece até que aquele cofre ele ia guardar pra construir algo maior ...quem sabe até ajeitar o quarto do filho dele...ter um futuro melhor ...e aí cada dia que passa quanto mais você tenta, tenta, tenta, acontece alguma coisa porque vou ver...quebrou uma perna, quebrou uma árvore e é difícil é mas não é impossível ... é isso que a gente tem que guardar pra vida da gente ... um amor verdadeiro nada é impossível basta a gente querer”*

É interessante observar que muito do que os alunos comentaram durante o círculo provém das suas convicções sobre o tema, de suas vivências ou de experiências de terceiros que acharam pertinente serem citados em sala. Além disso, o trabalho com a leitura e com a escrita mostrou-se bem significativo, pois exigiu a criatividade dos alunos e também a aplicação de seus conhecimentos sobre a temática.

No círculo de leitura, foi realizada como forma de produção uma espécie de correio do amor, em que os alunos ali presentes escreveriam uma carta, uma mensagem ou uma declaração a ser entregue posteriormente ao seu destinatário, seja amigo, namorado ou paquera, desde que fizesse parte do contexto escolar. Essa proposta se mostrou bem pertinente, visto que aquela atividade envolvia a escola como todo, na medida em que os alunos de uma dada série poderiam escrever para alunos de outras séries, ultrapassando as paredes da sala de aula e contemplando o contexto social da escola.

Durante o círculo um aluno manifestou seu interesse em ler a carta que produziu a turma, como mostra a transcrição a seguir:

*“A todos amados. Amor que palavra é essa, que afeta o coração de cada um, que faz uma alegria surgir no outro repetindo um sorriso desacompanhado talvez de choro e de uma*

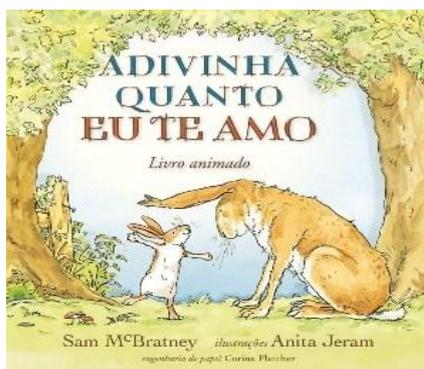


## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*vontade imensa de falar eu te amo e sou amado. Quem nunca sofreu por amor? eu, você, todos. Quem nunca disse: meu amigo, eu te amo! Meus amigos, às vezes é difícil falar né? é difícil mesmo é entender que você nasceu para alguma coisa. Primeiro, amar, segundo, ser amado e terceiro distribuir. Pois, com certeza a gente procura felicidade e confesso: amei, amo e sempre vou amar até os últimos dias de minha vida e para falar o segredo de minha felicidade, primeiro, sou feliz porque aprendi amar, sou feliz porque conheci vocês que fazem de segunda a sexta e até os sábados e às vezes até o domingo a minha vida um poço, mais um poço de felicidade. Obrigado, galera, amo vocês de coração. Muito obrigado a vocês.”*

No decorrer do círculo de leitura, além da exposição de vídeos e músicas, da leitura de poemas dentre outros gêneros, dando continuidade à proposta didática organizada para esse evento, foi sugerida uma atividade de leitura e interpretação de uma história por meio de uma sequência de imagens. Com esse objetivo, os organizadores dividiram a turma em três grupos entregando-lhes um bloco de imagens da história infantil “Adivinha quanto eu te amo”. Com essa proposta cada grupo explicou a sua compreensão da história, realizou a sua leitura, utilizando diferentes estratégias a fim de atribuir sentido a sequência narrativa das imagens. Abaixo segue transcrito um pequeno trecho de uma das histórias contadas pelos alunos:



*Aluno: É o seguinte pessoal...o título da nossa história é...Amor materno não acaba pois é eterno...desde pequeno a mãe lebre sempre foi ensinando seu filho...ela sempre foi ensinando ele a como se virar na vida...primeiro ela vai ensinar a ele como saltar ...se preparar ...sempre no final de um dia estressante de trabalho ela ia por ele pra dormir com bastante*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

*carinho...a mãe vivia ensinando seu filho como caçar, saltar, como pular, sempre bastante carinhosa... [...]*

Percebe-se que para dar sentido à realização da sua prática de leitura, os alunos precisam ativar um conjunto de conhecimentos (linguístico, de mundo ou enciclopédico e interacional) adquiridos ao longo de suas experiências e vivências, bem como relacionar os elementos ou informações explícitas nas imagens com aquelas implícitas sugeridas a partir das mesmas. Desse modo, foi perceptível que cada grupo construiu um sentido diferente para a história, mas não deixou de reconhecer o propósito do autor, a temática ali abordada e a sua função comunicativa.

No segundo evento analisado, *Oficina de leitura*, o tema trabalhado revelou-se propício por trazer a noção da semiótica para os alunos. A temática nesse evento foi “A tradução intersemiótica da literatura para a música e para o cinema”. A fim de se trabalhar esse conteúdo, os monitores decidiram primeiramente explicar alguns conceitos pertinentes ao seu entendimento, como as noções de signo, de tradução e de tradução intersemiótica, para, assim, depois iniciar com as atividades de leitura, compreensão e produção.

Vale destacar nesse evento duas propostas envolvendo práticas de letramento. A primeira trata-se de um vídeo, no caso uma propaganda, que foi exposto em sala para que os alunos manifestassem a sua compreensão do mesmo. Pela transcrição e descrição da interação abaixo é possível perceber como os monitores foram conduzindo os discentes para que conseguissem atribuir sentido a propaganda e associá-la a temática da oficina.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Youtube

Monitora: *E aí, o que foi que vocês entenderam?*

Aluno1: *Ele é um robô e ...e ele mostra que tem muitas pessoas que... hoje em dia vivem ..é ..ele somente quer sentir, ele quer ter angústias, quer ter dor...quer ter dúvidas... ele quer amar*

Monitora: *E isso quem é que tem?*

Aluno 2: *Nós humanos ... e ele não pode sentir porque ele é uma máquina.*

Monitora: *Nessa imagem, gente, tem uma frase. tem um signo verbal...o vocês sabem o que significa keep walking ?*

Fonte: Youtube

Alunos: *Não*

Monitora: *Significa continuar caminhando...mais e o que que isso significa pra vocês?*

Aluno 1: *Seguir em frente ... não olhar pra trás.*

Nesse momento os monitores passam novamente a propaganda para que os alunos relacionem o signo verbal ao vídeo.

Aluno1: *Ah! Agora entendi.... agora eu entendi .... a mensagem que mostra é que ...todos nós sabemos que não somos eterno mais... é a gente deve fazer é...da nossa vida é ...nós devemos adquirir a imortalidade sempre olhando pra frente nunca olhando pra trás [...]*

Aluno 3: *Que apesar de ele alcançar a imortalidade...ele queria ser humano...ser como nós..*

Monitora: *E nós humanos podemos sentir uma coisa que ele não pode... que vai dizer no finalzinho...observe o que vai aparecer...olhe só... (a monitora apresenta a última imagem)*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Aluno 2: *É o uísque....ele não pode beber [...]*

Através da análise da interação acima, verifica-se que a prática de leitura realizada nesse momento envolve a relação entre diferentes signos, a saber, a verbal oral e a escrita, e a imagética. Desse modo, para o aluno atribuir sentido e fazer uma leitura do vídeo referente a uma propaganda de uma marca de bebida alcoólica, este precisa associar o que viu, com que escutou e com o que leu, isto é, relacionar a imagem, com a fala e o escrito. O ato de ler, aqui, não se restringe somente à leitura do texto escrito, mas a leitura de outras modalidades de linguagem e comunicação.

Com o propósito de trabalhar especificamente a relação intersemiótica da literatura para o cinema, as organizadoras (monitoras do PIBID-UFPI) escolheram levar para os alunos o best-seller *Crepúsculo*, que segundo suas justificativas “*por ser uma obra do contexto social de vocês, uma obra atual, que vocês assistiram pelo menos ao filme e que também tenham lido*”. Dessa forma, a proposta foi realizar a leitura de trechos selecionados de alguns capítulos da obra *Crepúsculo* e após essa leitura exibir essa passagem na obra fílmica, a fim de os alunos perceberem as diferenças e semelhanças entre o escrito e o encenado, ou seja, entre os signos linguísticos e as representações visuais.

De modo geral, a partir do que foi observado, podemos dizer que as práticas de letramento e de oralidade nesses eventos cumprem o seu papel de levar esses alunos à reflexão, a desenvolver um raciocínio crítico, a expor suas opiniões, a fazer uso de textos escritos e multisemióticos que são comuns na sua vida social. A sequência didática elaborada nesses eventos prioriza a utilização de diferentes textos e gêneros, comuns ao contexto da escola como o poema, a história infantil, a prosa ficcional dentre outros, porém associando com outros meios semióticos.

Assim como as atividades desenvolvidas nos eventos *Círculo de leitura e Oficina de leitura e produção* exigem que os alunos revelem as habilidades e competências de uso da leitura e escrita dentro daquele contexto específico, afirma-se que o contrário também ocorre. Nesses eventos, as competências e habilidades dos estudantes em leitura e escrita como práticas sociais também são ampliadas, uma vez que novos conhecimentos são adquiridos por



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

meio da interação estabelecida entre os participantes –professor, alunos e monitores- naquele contexto.

## Conclusões

Com este trabalho objetivamos mostrar que se torna fundamental na escola, em aula de língua portuguesa, seja de modo individual ou colaborativamente, o planejamento e organização de uma abordagem didática que vise proporcionar múltiplas práticas de leitura e escrita. Neste estudo, os dados constituíram-se de dois eventos realizados em uma escola da rede pública de Teresina-PI que focalizaram a interação entre os participantes, e acima de tudo, o uso e a funcionalidade da leitura e escrita, a partir do trabalho com textos, gêneros e mídias em diferentes linguagens e semioses, e contextos socioculturais.

Desse modo, os dados analisados aqui - um *Círculo de leitura* e uma *Oficina de leitura e produção*-, desenvolvidos com alunos de 3º ano de Ensino Médio, serviram para verificarmos que situações como estas, quando executadas de forma eficiente, incita a capacidade crítica dos discentes, possibilitando a reflexão e exposição de suas opiniões, seus valores e seus conhecimentos diante da temática ou conteúdo que está sendo discutido em cada evento.

Situações de uso da língua escrita e de outras modalidades de linguagem como as que foram apresentadas no artigo demonstram que esses alunos são letrados, na medida em que sabem fazer uso desses signos no contexto escolar, assim como respondem adequadamente as exigências nesses eventos envolvendo as práticas de leitura e escrita. Até mesmo porque, de acordo com as palavras de Marchuschi (2005, p.25), “letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita”.

Portanto, é possível afirmar que, de um modo geral, em eventos como uma Oficina ou um Círculo de leitura e escrita, não muito comuns de serem organizados no Ensino Médio, as habilidades e competências de uso da leitura e escrita dos estudantes são percebidas e evidenciadas pela própria interação comunicativa objetivada dentro daquele contexto situacional. E, além disso, essas competências, habilidades, conhecimentos e valores



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

funcionais são ampliados, na medida em que no ato de ler e escrever novas demandas de uso dessas práticas é colocado em questão e novos conhecimentos adquiridos, pelo simples fato de serem participantes de eventos comunicativos de letramentos.

### Referências Bibliográficas

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística e educação**. SP: Parábola, 2005.

COSTA, Catarina de Sena S. M. da (org.). **Olhares sociolinguísticos: variação e interação**. Teresina: EDUFPI, 2011.

\_\_\_\_\_. **Variação/diversidade linguística, oralidade e letramento: escola e comunidade**. Teresina: EDUFPI, 2014.

ERICKSON, Frederick. Ethnographic description. In: AMMON, U; DITTMAR, N; MATTHIER, K (Eds.). **Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society**. Berlim/ New York: Walter de Gruyter, 1988.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. SP: Mercado das Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO